



ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e
Interculturalidade (SIELLI)
e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Câmpus
Cora Coralina
Universidade
Estadual de Goiás

08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E O LETRAMENTO DIGITAL
NA EDUCAÇÃO DURANTE O ENSINO REMOTO**

**REFLECTIONS ABOUT THE TEACHER PRACTICE AND DIGITAL
LITERACY IN EDUCATION DURING THE REMOTE EDUCATION**

Ludimilla Dadiane Cardoso de Jesus¹ (UEG)

Guido de Oliveira Carvalho² (UEG)

Resumo

O contexto pandêmico que se instaurou no ano de 2020 e prossegue até a data atual, impôs uma série de mudanças na sociedade e nas relações humanas: comércio, trabalho, lazer... todos os setores tiveram que se adaptar às novas formas de funcionamento. A tecnologia assumiu um papel de protagonista nesse contexto. A educação também se viu reorganizada e passou a funcionar com o auxílio das ferramentas tecnológicas, o que trouxe uma série de questionamentos para os professores, alunos, pais e administradores. Nossa reflexão se volta para algumas dessas questões e o embasamento teórico passa pela formação de professores (ALMEIDA, 2002; PESSOA, 2006, 2011), letramento digital (RIBEIRO, 2012, THEISEN, 2015; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) na educação (GAMA, 2012; RANGEL, ROJAS, 2012; PIVA JR, 2013) e as experiências docentes (ALMEIDA, 2007; BORGES, 2007; TARDIF, 2007), visando demonstrar os impactos da pandemia na vida de uma professora da rede municipal no interior goiano. Utilizando uma abordagem qualitativa, trouxemos experiências no Ensino Fundamental e Médio para o debate. Levantando questões oriundas de momentos de sucesso e muitas dificuldades para alunos e professores, entre as quais o acesso à internet, o letramento digital, os aparatos tecnológicos (computador, smartphones e tablets), as situações de trabalho, saúde e familiares que afetam o empenho dos participantes durante as aulas, além de dúvidas e anseios sobre a formação. As conclusões nos levam a considerar este momento ímpar, que repercutirá ainda por muitos anos, instigando professores a buscar formação continuada que os auxiliem na jornada.

Palavras-chave: Experiências. Formação. Pandemia. Letramento digital

Abstract: The pandemic context that began in 2020 and continues to the present day, imposed a series of changes on society and human relationships: commerce, work, leisure... all sectors had to adapt to the new ways of functioning. Technology has taken a leading role in this context.

¹ Mestranda em Língua, Literatura e Interculturalidade pelo POSLLI, UEG-Câmpus Cora Coralina. Graduada em Letras pela UEG-Câmpus Cora Coralina. Professora da rede pública municipal e estadual em Faina-GO. E-mail: ludimilladadiane@gmail.com.

² Doutor em Letras pela UFG. Professor do curso de Letras da UEG-Câmpus Coralina. E-mail: longevos2020@gmail.com.



II SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS

SABERES E FAZERES LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E INTERCULTURAIS
EM TEMPOS DIGITAIS

08 a 12 de novembro de 2021



Universidade
Estadual de Goiás



Education was also reorganized and started to work with the help of technological tools, which brought a series of questions to teachers, students, parents and administrators. Our reflection turns to some of these issues and the theoretical basis goes through teacher training (ALMEIDA, 2002; PESSOA, 2006, 2011), digital literacy (RIBEIRO, 2012, THEISEN, 2015; DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) in education (GAMA, 2012; RANGEL, ROJAS, 2012; PIVA JR, 2013) and teaching experiences (ALMEIDA, 2007; BORGES, 2007; TARDIF, 2007), aiming to demonstrate the impacts of the pandemic on the life of a teacher in the municipal network in the countryside. Using a qualitative approach, we brought experiences in Elementary and High School to the debate. Raising issues arising from successful moments and many difficulties for students and teachers, including access to the internet, digital literacy, technological devices (computer, smartphones and tablets), work, health and family situations which affect commitment of the participants during the classes, as well as doubts and anxieties during the studies. The conclusions lead us to consider this unique moment, which will have repercussions for many years to come, encouraging teachers to seek continuing education to help them on their journey.

Key words: Experiences. Training. Pandemic. digital literacy

Introdução

O papel do professor está em contínuo processo de análise em virtude das mudanças pelas quais a sociedade passa. Se em um dado momento a preocupação era a formação para o mercado de trabalho, em outro, o foco é em um senso crítico-reflexivo. De acordo com Duarte (2011), por exemplo, não faz sentido o professor agir de forma passiva, há necessidade de reflexão sobre a ação pedagógica. Tardif (2007) vai além, ao enfatizar a criticidade do fazer pedagógico, não basta saber os conteúdos a serem ministrados, é necessário refletir criticamente sobre eles, para gerar novos conhecimentos.

Em adição às transformações sociais, a pandemia do COVID-19 afetou o cenário mundial e, conseqüentemente, a educação. As escolas e sobretudo os professores, não estavam preparados para o fechamento de instituição e implementação emergencial do ensino remoto. Tudo que antes era visto como “estável”, “normal” e eficaz precisou ser repensado, as salas de aula foram para dentro da casa de professores e alunos, celulares e redes sociais, antes contidos no âmbito pessoal, viraram objeto de trabalho.

Os professores não se sentiam preparados para a nova forma de ensinar, sua formação inicial e continuada, não havia nem nas melhores hipóteses, proporcionado



imaginar tais transformações. Mesmo aqueles que tinham familiaridade e facilidade com o uso das tecnologias, se viram perdidos diante do ensino remoto.

Nessa perspectiva, buscamos com o presente artigo realizar reflexão sobre a formação continuada de professores no Brasil e apresentar problemas enfrentados por uma professora de rede pública municipal de Faina-GO durante a pandemia do COVID-19. Visamos com isso, propor reflexões sobre a formação de professores e as transformações necessárias para suprir necessidades nascidas na pandemia do COVID-19, pois como salienta Pessoa (2006, 2011) ser professor ultrapassa a mediação de conteúdos, é formar na/para a vida.

Desenvolvimento e evolução da formação de professores no Brasil

A profissão docente surgiu no país na informalidade, o estado precisava implementar o ensino gratuito, mas não tinha profissionais especializados. Sendo assim, bastava ter “vocação”, aprender com os mestres e depois ensinar como eles. Tal fato acarretou sérios problemas para alunos e professores, como falta de investimento e desvalorização profissional. As consequências perduram no século XXI, quando muitos estados não pagam o piso salarial da categoria, desconsideram a necessidade de formação continuada dos profissionais e o investimento na saúde mental.

Pessoa (2006, 2011) discute a necessidade da formação de professores com foco na autonomia, reflexão sobre as práticas e ação crítica, no contexto escolar. Essa proposta de formação mais ampla, fundamentada nas experiências e vivências dos profissionais, geram deslocamentos, tornando o professor mediador e não mais o detentor do conhecimento. O deslocamento coloca o aluno como centro do processo, sendo assim formar professores na vertente crítica é formar alunos críticos.

Na perspectiva crítica de formação de professores não existem modelos prontos a serem seguidos, a sala de aula é um ambiente heterogêneo atravessado de discursos, ideologias e saberes, cabendo ao professor lidar com esse heterocosmo. Por isso, os cursos



de aperfeiçoamento docente precisam ter como foco o dialogismo e não somente a dualidade teoria e prática.

Almeida (2002), atenta para possibilidade de o aperfeiçoamento docente ocorrer na escola, dentro da sala de aula, durante a ação pedagógica. Silva (2002) completa ao afirmar que não basta saber fazer, mas saber refletir e agir com o conhecimento, o professor se forma ao formar o aluno. Tais apontamentos não desmerecem ou anulam a necessidade da formação teórica, apenas apontam novas possibilidades.

Os docentes, principalmente de línguas, lidam a todo momento com questões que ultrapassam os conteúdos programáticos, envolvem assuntos da vida (política, saúde, sentimentos). Sendo assim sua formação precisa abarcar essa diversidade, tornando-se socialmente responsável.

Oliveira (2014), chama nossa atenção para a formação humana na docente, que enfoca não somente questões metodológicas e didáticas, mas a ética e valores, caracterizando se como transgressora e libertadora. O autor ainda salienta que formar criticamente, seja na graduação ou em cursos continuados é proporcionar ao profissional da educação básica reflexão sobre sua práxis.

Ao tratar da formação de professores, devemos considerar todas as formas de conhecimento: teóricos e práticos, os conhecimentos pessoais historicamente acumulados e articulados aos novos conhecimentos ou ressignificados e, sobretudo, conhecimentos advindos das pesquisas do campo educacional. Esta perspectiva de articulação da dimensão prática, no interior das áreas ou disciplinas, transcende o estágio e tem como finalidade promover a interação das diferentes práticas numa proposta interdisciplinar, destacando o método de observação e reflexão, para entender e atuar em situações contextualizadas.

Os saberes do conhecimento referem-se aos conteúdos específicos adquiridos no curso de formação inicial e englobam a revisão das funções desses conhecimentos. Os conhecimentos não se reduzem às informações, mas as múltiplas possibilidades de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as.



A prática entra como elemento importante na medida em que haja uma reflexão sobre ela. É necessário considerá-la, criticá-la e construir conhecimento com suas possibilidades. São posturas que podem sobremaneira enriquecer a formação docente. A especificidade e multidimensionalidade da atuação do professor suscitam na formulação de um conjunto de indicações que podem contribuir para a qualificação dos objetivos e práticas da formação inicial e continuada, etapa fundamental do processo de aprender a ensinar.

Nesta direção, é importante considerar que a formação profissional docente é condição necessária, mas não suficiente, para garantir uma atuação comprometida com um projeto educacional emancipatório. Produzindo uma prática profissional voltada para as necessidades modernas, articulada aos demais processos que movimentam a sociedade.

Exemplo da necessidade constante de formação dos professores foi a pandemia, ela proporcionou situações de mudanças profundas, na metodologia, avaliação e relação professor aluno. Como muitos pesquisadores apontam (COSCARRELLI, 2016; PIVA, 2013; RIBEIRO, 2018; SILVA, FRANCO, 2018) os professores em grande maioria não têm formação inicial ou continuada para lidar com as tecnologias, e por causa da pandemia do COVID-19 se viram “obrigados” a adentrar o mundo tecnológico para dar continuidade ao ano letivo, migrando para as aulas remotas.

Alguns cursos de formação tratavam de letramento digital ou uso de tecnologia na escola, mas ainda eram tímidos no Brasil e tinham baixa procura. Uma vez que, muitos educadores se posicionavam contra a tecnologia nas aulas, por acreditarem ser distração.

Letramento digital na educação

O encontro entre educação e tecnologia trouxe mais perguntas que respostas, sendo que, a educação não está categoricamente decidida em como lidar com a internet; receios e inquietações perpassam esse debate.

Letramento digital é a apropriação das novas tecnologias nas ações socioculturais, assim como nas práticas de interação dos indivíduos. Consiste na



capacidade de usar a tecnologia como caminho para inserção social (LIMA,2016; SILVA, 2011; SOARES, 2002; THEISEN,2015). Nessa perspectiva, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na escola gera mudanças, não somente nas questões metodológicas, como também na vida de professores e alunos.

Neste contexto de transformação e crise, os letramentos digitais se apresentam como campo fértil de reflexão, ao ser definido por Soares (2002, p. 151) como: “Um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital”, ou seja, as tecnologias trazem dinamismo interacionais variados (CARVALHO, 2019; DUDENEY, HOCKLY, PEGRUM, 2016; LIMA, 2016), possibilitando ao sujeito ampliar o repertório linguístico, conseqüentemente ressignificar suas práticas e buscar ampliação na formação.

Situações complexas durante o ensino remoto para professores e alunos

Os relatos descritos aqui fazem parte de descobertas realizadas durante o ensino remoto entre 2020 e 2021, por uma professora da rede municipal de educação de Faina-GO. Para melhor exemplificar, juntamente com os relatos são apresentados prints de conversa nas redes sociais entre alunos e ela. Além de pesquisas que tratam dos impactos do ensino remoto na vida dos professores. Para isso, apresentamos os principais tópicos referentes ao trabalho docente e seus enfrentamentos na pandemia, como está exemplificado na figura a seguir.



Figura 1 - Característica do trabalho docente na pandemia



Fonte: Barretos e Santos, 2021.

O primeiro fator gerador de problemas na implementação do ensino remoto, sem dúvida foi a dificuldade de acesso à internet, Faina-GO possui território vasto, composto principalmente por fazendas. Somente a sede do município tem acesso ao sinal para celular de uma única operadora e dos quatro distritos somente um tem internet via rádio.

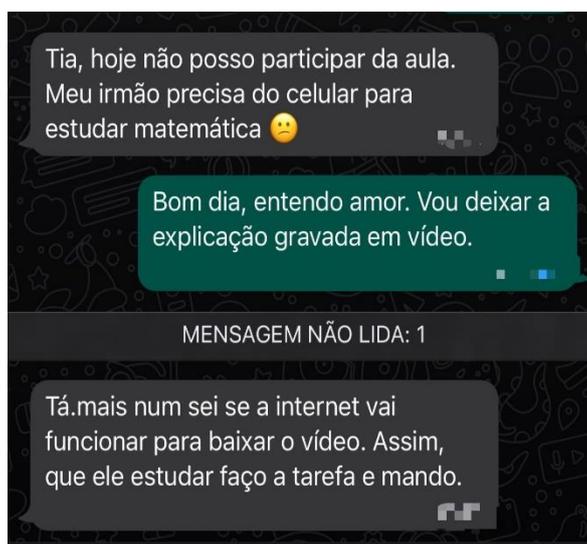
Para os alunos e professores terem acesso à rede mundial de computadores, precisariam procurar uma empresa que fornecesse sinal via satélite. O preço de tal serviço muitas vezes não condizia com a condição financeira das famílias camponesas, além do serviço prestado ser de péssima qualidade.

Por isso, depois de reunião com a secretária municipal de educação, foi decidido que os alunos sem acesso à internet receberiam as atividades impressas. Mas, surgiu outra dúvida, como explicar o conteúdo a esses alunos? Uma das soluções encontradas consistiu no professor ir à rádio local em horário de aula, uma vez na semana e explicar as atividades escolares.



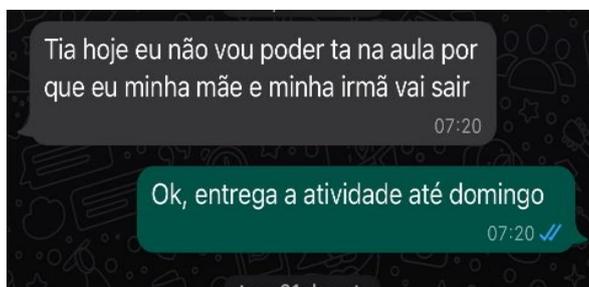
Outro ponto de dificuldade esteve no acesso a equipamentos tecnológicos adequados, muitas escolas não possuíam computadores, impressoras, e a grande maioria dos professores não tinham celulares ou computadores com qualidade para fazer vídeos. Segundo a Gazeta Digital (2021) a procura por aparelhos celulares cresceu 40% de 2019 para 2020, e a busca por notebooks aumentou 50%, isso causou alta de preços e falta de produtos no mercado.

Mesmo aqueles alunos que possuíam aparelhos e acesso à internet, tinham na grande maioria que dividir o aparelho com demais integrantes da família, irmãos precisavam estudar no mesmo horário, mas só havia um celular na casa.



Fonte: prints de conversa da professora com alunos (2020).

A professora gravava vídeos e deixava disponíveis no canal do *Youtube* criado excepcionalmente para isso. Além da ampliação da carga horária de trabalho, afinal, as atividades precisavam ser entregues e nem sempre havia acesso à internet no horário de aula.



Fonte: prints de conversa da professora com alunos (2020).

Com isso, foi necessário repensar os horários de aula. Essa flexibilização gerou procura por explicação e entrega de atividades nos fins de semana, feriados e contratuais. Gonçalves e Mourão (2020) apontam o aumento de doenças psicológicas com o trabalho em *Home Office*. Para as pesquisadoras, o tempo dedicado ao trabalho, se tornou variado e as pessoas já não conseguiam separar a vida pessoal da profissional, gerando estresse, depressão e outras síndromes e transtornos. Nogueira (2020) atenta para outro problema: o adoecimento de famílias de alunos e professores. Pois os responsáveis precisavam trabalhar, ensinar os filhos, e cumprir outras tarefas.

[...]Na pandemia, uma das características mais preocupantes quando se fala de saúde mental é a questão do distanciamento social, a brusca quebra da rotina, e para muitos trabalhadores a possibilidade de queda da renda. Fatores que podem levar ao mal-estar psicológico, e complementou indicando que ‘o home office permite uma flexibilidade de horário que se não for bem gerenciada pode ocasionar sobrecarga de trabalho.’ (NOGUEIRA, 2020).

Para as professoras sem dúvida o sistema de ensino remoto impactou mais, pois além do trabalho docente, precisavam realizar as atividades domésticas, ensinar os filhos e no caso da professora participante da pesquisa, estudar.



II SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS

SABERES E FAZERES LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E INTERCULTURAIS
EM TEMPOS DIGITAIS

08 a 12 de novembro de 2021

Campos
Cora Cora

Universidade
Estadual de Goiás

POSLLI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Letras
Português/Inglês
Campos Cora Cora

UEG TV

professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264).

Gatti (2020) sublinha o abandono por parte de autoridades aos professores no ensino remoto, estes eram cobrados para realizarem seu trabalho, mas não obtiveram subsídios financeiros, psicológicos ou de formação para auxiliá-los durante o percurso. Na grande maioria, era o trabalho em equipe que proporcionava a continuação da aprendizagem.

O fechamento de empresas gerou desemprego, pois os funcionários em grande maioria não receberam durante o tempo de isolamento, outras vezes a empresa não conseguiu reabrir as portas. Por isso, alguns alunos começaram a trabalhar para ajudar os responsáveis. Nesses casos, além dos estudos serem deixados para segundo plano, alguns estudantes o abandonaram, por não conseguir conciliar, a evasão escolar se tornou um problema. Mais uma vez, os professores precisaram buscar meios de resgatar esses alunos, respeitando a necessidade deles e de suas famílias.

A pandemia evidenciou a fragilidade e necessidade da formação docente para as tecnologias, Barreto e Rocha (2020) apontam os professores como consumidores e não produtores de tecnologia e conteúdos digitais. No ensino emergencial, muitos se viram diante da emergência em produzir, editar, postar vídeos. Além, do número exorbitante de plataformas, ambientes digitais que foram evidenciados e precisavam ser alimentados com atividades e dados. Neste contexto, vários professores se sentiram fragilizados e perdidos.

O surgimento de um universo novo para a educação trouxe ganhos, primeiro com o aprendizado tecnológico por parte de professores e alunos. Depois com a demonstração da importância da educação não somente na formação escolar, mas humana. Mas evidenciou fragilidades, como a emergência de formação dos professores



tecnologicamente, assim como, a sua importância para a construção da sociedade. Já que, apesar de todos os problemas e dificuldade, eles aceitaram o desafio e obtiveram resultados positivos.

Considerações finais

A docência mais uma vez se mostrou fundamental no enfrentamento de problemas sociais, mas também escancarou fragilidades, como a sobrecarga de trabalho que incidiu sobre os docentes. De um lado, a preocupação com necessidades cotidianas como emprego, salário, deveres familiares etc.; de outro a imersão em um ambiente onde trabalho e vida privada se entrecruzam com a imposição do uso de ferramentas digitais para os quais não estavam preparados. Além disso, evidenciou-se a necessidade de formação dos professores para o uso da tecnologia e a valorização da profissão

A exaustão, as críticas e o abandono não diminuíram o trabalho ou desmotivaram os professores, muito pelo contrário. Apesar de todos os problemas eles seguiram firmes, pois compreendem a importância de seu ofício. Na pandemia, exerceram funções muito além das quais eram remunerados, foram psicólogos, amigos, *Youtubers*, família, usando na medida do possível sua criatividade.

Refletir sobre as ações e impactos do isolamento e ensino remoto na vida de professores e alunos durante a pandemia, é caminho fértil para construir direcionamentos para mudanças, gerando formação crítica. Como salienta Biesta (2018) é dever da educação resistir, transformas pensamentos e comportamentos, o processo de ensino/aprendizado ultrapassa a instrumentalização, é (re)significar a existência humana.

Referências

ALMEIDA, E. R. de S. **A formação dos professores das classes especiais para o uso do computador na sala de aula.** 2002. Projeto de dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2002.



ALMEIDA, E. R. de S. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (orgs.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; LIMA, Marileide Moutinho Pamponet; ROCHA, Daniele Santos. **Educação infantil em tempos de covid19**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, p. 72-80, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/33597> Acesso: 14. set. 2021.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; SANTOS, Jaciara de Oliveira Sant'Anna. **A invisibilidade do trabalho docente em tempos de pandemia: das políticas às práticas**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, p. 232-241, 2021. V. 02, N.10 Jul./Ago. 2021 Publicação contínua. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/36693> , acesso: 14 de julho de 2021.

BIESTA, G., & Picoli, B. A. **O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade**. Educação, 41(1), 2018, 21-29. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29749> , acessado em: 30 de junho de 2021, às 13:09 am.

BORGES, M. K. Educação e Cibercultura: perspectivas para a emergência de novos paradigmas educacionais. In VALLEJO, A.P.; ZWIEREWICZ, M. (Org.). **Sociedade da informação, educação digital e inclusão**. p. 53-86. Florianópolis: Insular, 2007

CARVALHO, G. de O. **Interlocução entre letramento acadêmico e letramento digital: os efeitos das novas tecnologias nos hábitos de leitura e escrita**. 2019. 238 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10301>. Acesso em: 4 dez. 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. 1º ed. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

DUARTE, M. S. **Formação contínua de professores de língua inglesa no Brasil: a prática reflexiva crítica em questão**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

DUDENEY, Davin; HOCKLY Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. 1º ed. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.



GAMA, Agleice Marques. **O letramento digital e a escola como sua principal agência.** Revista Memento - Revista do Mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR, V.3, Jan a jul. 2012. Disponível em: < <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/350>> Acesso em : 13 ago. 2021.

GATTI, Bernardete A. **Os obstáculos da educação na formação de professores.** Canal da TV CPP do Youtube. 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=+kH8ziVViCS&t=301s> Acesso: 10 agosto. 2021.

GONÇALVES Caldeira Brant Losekann, R., & Cardoso Mourão, H. **DESAFIOS DO TELETRABALHO NA PANDEMIA COVID-19: QUANDO O HOME VIRA OFFICE.** Caderno De Administração, 28, 2020, 71-75. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53637> , acessado em: 13 de novembro de 2021, às 02:43 pm.

LIMA, Erida Souza Lima. **Sei navegar na internet: serei eu um letrado digital?** Jundiá: Paco Editorial, 2016.

NOGUEIRA, Laura. **Home office e distanciamento social requerem cuidados com a saúde mental.** Funda centro, 2020. Disponível em: <http://www.fundacentro.gov.br/noticias/detalhe-danoticia/2020/4/home-office-e-isolamento-social-querem-cuidados-com-a-saude-mental>. Acesso em: 26 de novembro de 2021, às 14:23 pm.

OLIVEIRA. Hélvio Frank de. **Formação Crítica de Professores de Línguas: Uma Proposta Emancipatória e Política.** Revista Escrita, 2014. Número 19. ISSN 1679-6888

PESSOA, R. R. **A reflexão interativa como instrumento de desenvolvimento profissional:** um estudo com professores de inglês da escola pública. 2003. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras/Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

PESSOA. Formação crítica de professores de línguas estrangeiras. In: SILVA, K. A. da; DANIEL, F de G; KANEKO-MARQUES, S. M; SALOMÃO, A. 10 C. B (Org.). **A formação de professores de línguas: novos olhares.** Volume I. São Paulo: Pontes, 2011. p. 31-47.

PIVA JUNIOR, Dilermando. **Sala de aula digital:** uma introdução à cultura digital para educadores. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 152p.



RANGEL, M.; ROJAS, Angelina Accetta. **Os vários sentidos da arte na formação docente**. Educação, Ciência e Cultura, v. 1, p. 67-76, 2012.

REFLEXOS DA COVID-19: Na pandemia, cresce busca por aparelhos eletrônicos e demanda aumenta em 20%. **Gazeta Digital**, Cuiabá, sexta-feira 31/12/2021. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/na-pandemia-cresce-busca-por-aparelhos-eletronicos-e-demanda-aumenta-em-20/638676> Acessado em: 31 de dezembro de 2021 às 01: 43min.

RIBEIRO, Ana Elisa; NOVAIS, Ana Elisa C. **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

RIBEIRO, A. E. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Parábola, 2018.

SILVA, Elisângela Pereira da; s, Vanessa Maciel; BUIN, Edilaine. **Desafios do letramento digital: o diálogo entre a universidade e a escola**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2018.

SILVA, T.T. (Org.) **Identidade e Diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. 10ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

THEISEN, Jossemar de Matos. **O letramento digital e a leitura online no contexto universitário**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Católica de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/11/O-Letramento-Digital-e-aLeitura-Online-no-Contexto-Universitario-Jossemar-de-Matos-Theisen.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

ZAIDAN, J. M.; GALVÃO, A. C. **Covid-19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada**. In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (orgs.). **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020.